

Djanira. Do Túnel Santa Bárbara para o MNBA

ARTE A METRO QUADRADO

De museus a
restaurantes,
um roteiro
pela azulejaria
do Rio

Painéis cariocas

Inspirado em mostra de Athos Bulcão, um guia de obras em azulejo assinadas por nomes como Portinari e Adriana Varejão

RICARDO FERREIRA
ricardo.ferreira@oglobo.com.br

Carioca do Cate, Athos Bulcão marcou a arte e a arquitetura do país, inspirando gerações de artistas e ceramistas. Comemorando o centenário de seu nascimento, a mostra "100 anos de Athos Bulcão" (leia mais em *Exposição*) chega à reta final no Centro Cultural Banco do Brasil com status de sucesso. Já atraiu cerca de 300 mil visitantes e, até segunda-feira, expõe desenhos, pinturas e, claro, os famosos azulejos que consagraram o mestre.

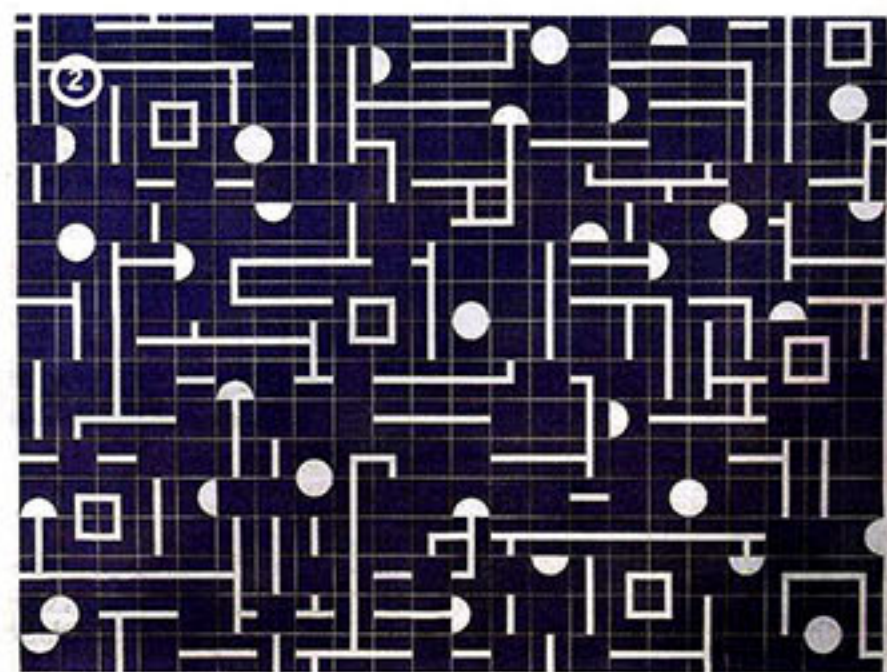
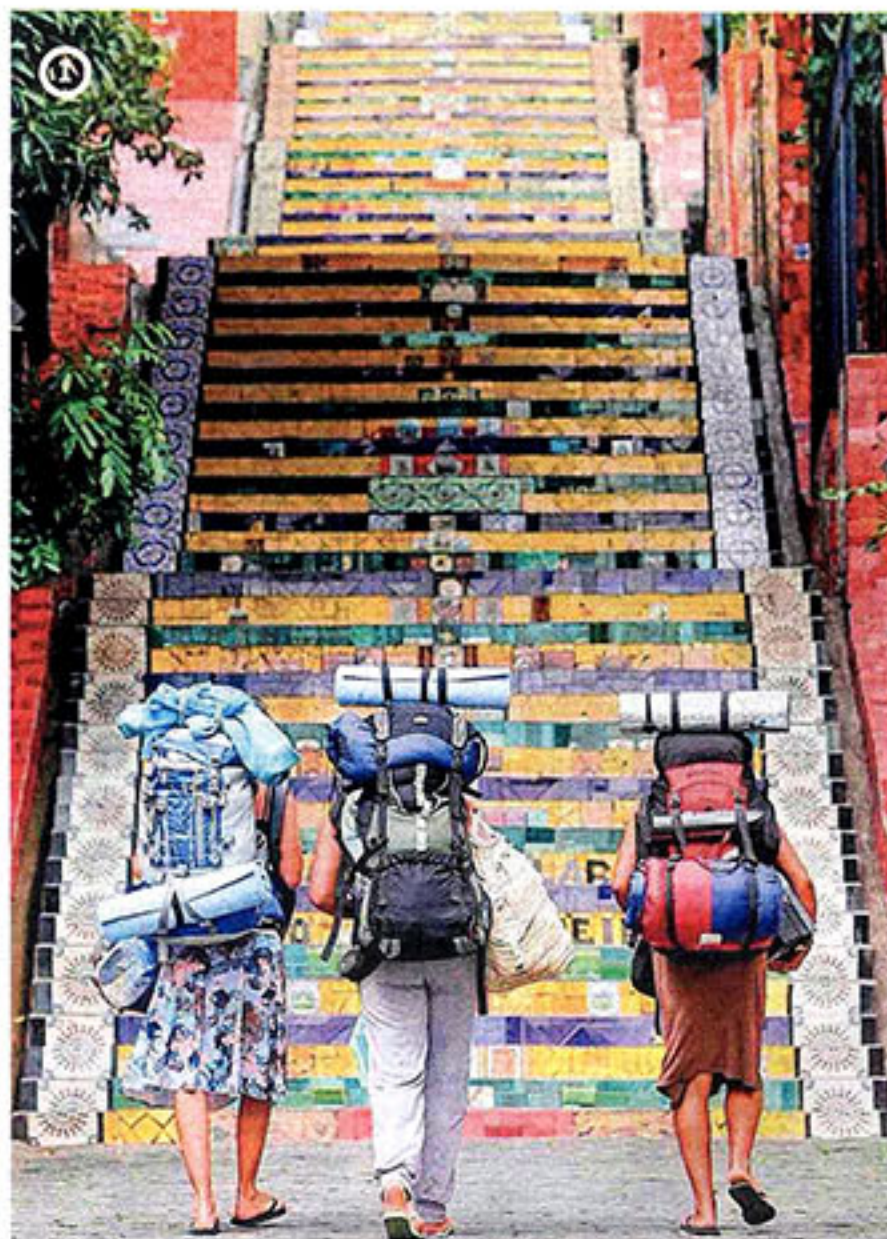
A peça é antiga e atravessou o oceano junto com colonizadores que ficaram ou passaram pelo Rio. Não é difícil encontrar pela cidade belíssimos conjuntos de azulejaria com origens portuguesa ou francesa, para citar alguns exemplos. Da tradição à contemporaneidade, listamos lugares onde os azulejos são protagonistas e contam histórias. Metros quadrados de uma arte secular, em constante reinvenção, nas paredes de museus e centros culturais, ou mesmo nas ruas, onde, junto à estética urbana, resistem ao tempo.

1 Aluísio Carvão

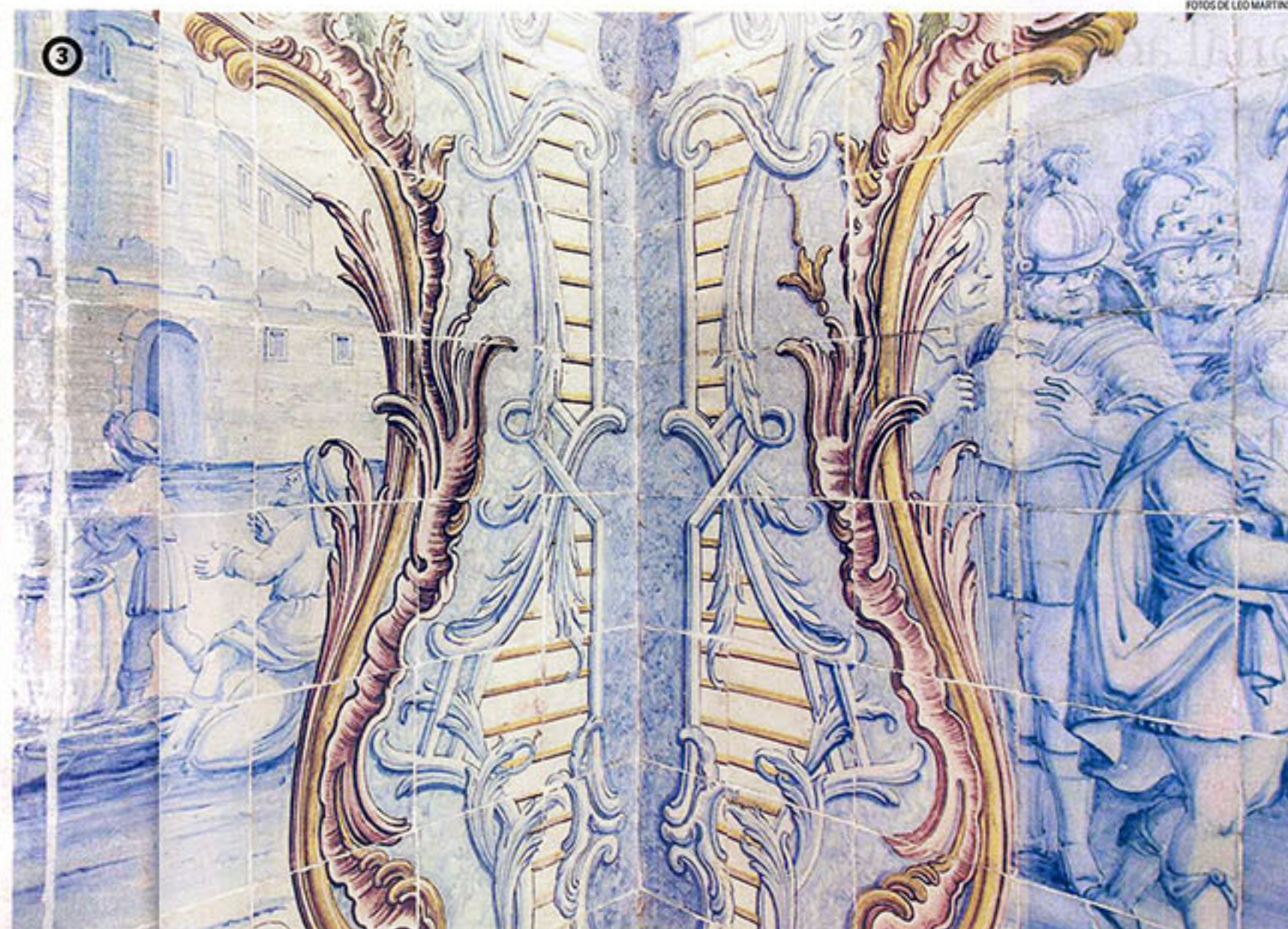
Ícone do movimento neoconcreto que ganhou força no final da década de 1950, o artista paraense Aluísio Carvão (1920-2001) deixou parte de seu legado no Rio, cidade em que viveu e pela qual era apaixonado. Um enorme painel de azulejos de sua autoria está fixado no muro da Rua Mário Ribeiro, no Leblon, no trecho compreendido entre as avenidas Visconde de Albuquerque e Bartolomeu Mitre. A composição foi feita pelo artista em 1996, a convite da prefeitura da época. Tem 300 metros quadrados e variações de cores e formas geométricas bem ao estilo neoconcreto.

2 Escadaria Selarón

A Escadaria Selarón, um ícone da Lapa, leva o nome do seu criador, o chileno Jorge Selarón (1947-2013), que, residente ali, começou nos anos 1990 um trabalho de, digamos, customiza-



1. Escadaria Selarón: nos 225 degraus, peças de diversas partes do mundo.
2. Mostra no CCBB expõe, até segunda, obras de Athos Bulcão.
3. Na Igreja Nossa Senhora da Saúde, azulejos do século XVIII retratam episódios da vida de São José, no Egito



ção da escada que liga a Rua Joaquim Silva à Ladeira de Santa Teresa. Lá estão mais de dois mil azulejos, provenientes de diferentes partes do mundo, que Selarón fixou num trabalho incansável pelas paredes e pelos 225 degraus do local.
Rua Joaquim Silva, na altura do nº 93.

3 Athos Bulcão

O movimento é uma das marcas registradas de

Athos Bulcão em seu trabalho com azulejo. No Sambódromo, na Praça da Apoteose, um painel projetado pelo artista em 1983 ilustra bem esta característica. André Severo, um dos curadores da mostra de Athos Bulcão no Centro Cultural Banco do Brasil, detalha a peculiaridade do painel.

— O interessante desta obra é que com apenas um azulejo ele criou uma forma que não tem padrão. No cantinho do painel, há quatro azulejos que formam um círculo, com um "X" por cima. Era um in-

dicação do Athos para quem fosse assentar, que eles poderiam colocar os azulejos em qualquer disposição, menos fechando um círculo. Isso causa no espectador uma sensação de não completude, porque não há padrão — diz o curador.

4 Djanira

O Museu Nacional de Belas Artes, no Centro, cuida de uma preciosidade da arte brasileira, retrata-

da na capa desta edição. Trata-se de um gigantesco painel feito por Djanira (1914-1979). As circunstâncias da obra são curiosas e um tanto trágicas. Djanira a fez em homenagem aos 18 operários mortos num acidente durante a construção do túnel Santa Bárbara, no começo dos anos 1960. Com 130m² e mais de cinco mil azulejos, a obra "Santa Bárbara" ficou até meados dos anos 1980 numa capela que existia acima do teto do túnel. Teve de ser retirada por conta da umidade e das infiltra-

ções no local e está no MNBA desde os anos 1990, num pátio com acesso restrito. Daí, a dica: para contemplar o trabalho, vá a uma das sacadas internas do museu, no segundo andar, ao lado dos banheiros.

Av. Rio Branco 199, Centro — 3299-0600. Ter a sex, das 10h às 18h. Sáb, dom e feriados, das 13h às 18. Grátis (durante o mês de janeiro) e R\$ 8.

5 Igreja Nossa Senhora da Saúde

Situada no alto de uma colina no bairro da Saúde, uma capela em estilo barroco guarda valiosos conjuntos de azulejos portugueses do século XVIII. A Igreja Nossa Senhora da Saúde foi construída por um traficante de escravos em 1742, deu nome ao bairro — que antes se chamava Valongo — e passou por uma minuciosa restauração concluída em 2007. O principal painel de azulejo, colocado na lateral interna da igreja, ilustra episódios da vida de São José no Egito.

Rua Silvino Montenegro 52, Saúde (98298-0455). Sáb, das 9h30m às 16h30m.

FOTOS DE LEO MARTINS

Do tradicional ao contemporâneo

Roteiro inclui igrejas, centros culturais e ruas da cidade

Patrimônio. Em todo o Edifício Capanema há, segundo o Iphan, 47.873 azulejos na totalidade das obras assinadas por Portinari

6 Candido Portinari

Marco da arquitetura moderna brasileira, o Edifício Gustavo Capanema, no Centro, ganhou composições de azulejos à altura do sofisticado projeto para a época. Dois painéis individuais de Candido Portinari são as estrelas da parte externa: um nos pilotis, outro na lateral do prédio. Em tons de azul e branco, o artista reproduziu imagens de peixes, estrelas-do-mar, conchas e sereias, provavelmente pela proximidade do arranha-céu à Baía de Guanabara — no início dos anos 1940, quando foi inaugurado, ainda não havia o Aterro do Flamengo. Apesar de o edifício estar em reforma, é possível apreciar os azulejos de Portinari pela Av. Graça Aranha ou pela Rua Araújo Porto Alegre.

7 Adriana Varejão

Não é necessário ir até Inhotim para conferir a "Panaceia phantástica" de Adriana Varejão. No Centro, o restaurante Mironga abriga em duas paredes o conjunto de azulejos desenhados pela artista — e que também está no acervo do instituto mineiro. Nesse



Sem padrão. Com um único modelo de azulejo, Athos Bulcão imprimiu movimento ao painel do Sambódromo



Irreverência. Adriana Varejão ilustrou plantas alucinógenas em "Panaceia phantástica"



Retratos. No Instituto Moreira Salles, Burle Marx se inspirou em mulheres lavadeiras para criar seu painel

trabalho, Varejão reuniu ilustrações de 50 espécies de plantas alucinógenas do mundo inteiro. São dois painéis de 2,5 m², com 50 azulejos cada.

— A Adriana me deu esses azulejos de presente de aniversário, em 2004. Quando abri o restaurante, em 2014, ela sugeriu que eu colocasse aqui. Há pessoas que vêm só pelos azulejos — diz Luiz Cláudio Varejão, dono do Mironga e irmão da artista.

Av. Rio Branco 19, Centro (2518-7727). Seg. do meio-dia às 15h30m. Ter, das 11h30m às 16h30m. Qua, qui e sex, das 11h30m às 16h30m e das 17h às 22h. Sáb e dom, do meio-dia às 17h30m.

8 Roberto Burle Marx

Beirando o largo de carpas que espelha o céu no jardim do Instituto Moreira Salles, na Gávea, um painel modernista é assinado por Roberto Burle Marx (1909-1994), que, aliás, também projetou o jardim do casarão onde viveu o banqueiro e embaixador Walther Moreira Salles. Burle Marx se inspirou na figura das lavadeiras e nos próprios peixes para conceber o painel, em 1949.

Rua Marquês de São Vicente 476, Gávea (3284-7400). Ter a dom e feriados, das 11h às 20h.

Outros exemplos pela cidade



Rio Minho

Aberto em 1884, o restaurante goza do título de mais antigo da cidade. Azulejos portugueses desta época decoram o interior, e um painel fixado nos anos 1970, a fachada. Rua do Ouvidor 10, Centro — 2509-2338. Seg a sex, das 11h às 16h.



Millôr Fernandes

Localizado na Praça Sarah Kubitschek, em Copacabana, o painel de azulejos desenhado por Millôr em 1998 homenageia o frescobol, cria ali da área, e o único esporte "sem vencedores ou vencedores", como escreveu o jornalista no mesmo mural.



Centro Cultural Laurinda Santos Lobo

Antiga residência do General Pinheiro Machado e do senador da república Joaquim da Silva, o casarão de 1907 abriga preciosos conjuntos de azulejaria belga, de tema floral. Rua Monte Alegre 306, Santa Teresa — 2215-0618. Ter a sex, das 10h às 19h. Sáb e dom, do meio-dia às 20h.



Noel Marinho

Outra lenda da azulejaria brasileira, o arquiteto Noel Marinho trabalhou com Athos Bulcão nos anos 1950, em Brasília. No Rio, uma boa oportunidade para conferir seu trabalho é a fachada do edifício de número 56 na Rua Aníbal de Mendonça, em Ipanema. O projeto é de 1957.



Coletivo Muda

Formado em 2010 por designers e arquitetos, o coletivo faz parte da nova safra de ceramistas brasileiros. Há diversos trabalhos do grupo pelas ruas do Rio. Na foto, uma intervenção que pode ser vista na Barra, no acesso ao Túnel do Joá, sentido São Conrado.



Museu do Açude

O museu tem uma rica coleção de azulejos portugueses dos séculos XVIII e XIX. Em estilo barroco, neoclássico ou rococó, eles estão por toda parte, inclusive em bancos, fontes e na piscina. Estrada do Açude 764, Alto da Boa Vista — 3433-4990. Qua a seg, das 11h às 17h.